



Apresentação do tema proposto

O tema escolhido para a edição 2024 do Hackathon Women in Tech é:

Soluções para combate à violência de gênero.

Texto motivador:

A violência de gênero é um fenômeno arraigado que permeia todos os aspectos da vida cotidiana, moldando nossas sociedades ao longo de séculos de história. O patriarcado, um sistema de poder dominado por homens, tem sido a estrutura predominante, exercendo controle sobre esferas sociais, econômicas, políticas e até mesmo emocionais.

Desde os primórdios do patriarcado, as normas sociais têm ditado diferentes papéis, direitos e oportunidades com base no gênero, consolidando o domínio masculino. Historicamente, as mulheres enfrentaram sistemática subjugação, exclusão e, em alguns casos, até mesmo discriminação legal, limitando seu acesso a áreas vitais da vida social, política e econômica ao ponto delas sofrerem violência pelo simples fato de pertencerem ao sexo feminino.

Considerando que a violência de gênero abrange uma ampla gama de formas, incluindo disparidades salariais, barreiras educacionais, sub-representação em posições de liderança e a perniciosa perpetuação de estereótipos prejudiciais torna-se evidente que enfrentar essa realidade complexa e profundamente arraigada requer uma abordagem abrangente e comprometida para efetuar mudanças substanciais.

Com o passar dos anos, esse sistema fez da vivência feminina um lugar de não apenas falta de acesso, como também vulnerabilidade física, psicológica e econômica. As sequelas do sistema patriarcal persistem nas mulheres enquanto classe até os dias atuais, apesar de muitas conquistas no quesito legislativo, ainda não condiz com o tratamento e respeito que as mulheres são submetidas. A taxa de feminicídio no Brasil aumentou em 78,9% entre os anos de 2022 e 2023, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (CONFEN). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima que ocorram 882 mil estupros por ano no Brasil, sendo 88,7% das vítimas do sexo feminino. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 6,1% da população brasileira em 2024 é composta apenas por mulheres em extrema pobreza. Além disso, apenas 6% de mulheres ocupam vagas de CEO em todo o mundo, de acordo com a empresa global de consultoria e auditoria Deloitte. Dado que há garantia por lei de que esses cargos devam ser atingidos de forma equiparável entre os gêneros, procure com sua equipe tanto explicar esse fenômeno quanto trazer soluções tecnológicas para resolver e diminuir essa disparidade.

Apesar dos avanços nas últimas décadas, a busca pela igualdade de gênero ainda está longe de ser concluída. A persistência da violência de gênero é uma prova contundente dessa realidade, afetando milhões de mulheres em todo o mundo. Essa repressão não só prejudica as mulheres individualmente, mas também restringe o progresso social e econômico como um todo. Portanto, garantir a igualdade de gênero não é apenas uma questão de justiça, mas também é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade global.

Definição de Desigualdade de Gênero

A ONU define a desigualdade de gênero como disparidades sistemáticas entre os gêneros, que resultam em tratamento desigual e injusto de pessoas com base em seu gênero. Essas disparidades podem se manifestar em várias áreas da vida, como educação, vida profissional, saúde, participação política e acesso a recursos.

Neste sentido, promover a igualdade de gênero como um dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reconhecendo que a igualdade de gênero é fundamental para alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Suas definições e ações relacionadas à desigualdade de gênero visam eliminar discriminações e injustiças baseadas no gênero e promover a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente do sexo.

ODS 10 - Redução de Desigualdades

Para a competição, foram escolhidos os seguintes aspectos do Décimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

10.1 - Até 2030, trabalhar para aumentar e manter o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população, superando a média nacional de forma progressiva.

10.2 - Até 2030, promover a capacitação e a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas, sem distinção de idade, gênero, deficiência, etnia, religião, condição econômica ou qualquer outra característica.

10.3 - Assegurar igualdade de oportunidades e reduzir disparidades de resultados, incluindo a eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias, bem como a implementação de medidas adequadas para promover a igualdade.

10.4 - Implementar políticas que promovam uma maior equidade com foco especialmente em questões de gênero, salariais e de proteção social, buscando progressivamente reduzir as disparidades.

Referências

[1]

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>

[2]

<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13541-brasil-t-em-cerca-de-822-mil-casos-de-estupro-a-cada-ano-dois-por-minuto>

[3]

<https://www.cofen.gov.br/brasil-registra-106-mil-feminicidios-em-oito-anos/#:~:text=A%20taxa%20no%20ano%20passado,para%20cada%20100%20mil%20mulheres.>

[4]

<https://www.cofen.gov.br/brasil-registra-106-mil-feminicidios-em-oito-anos/#:~:text=A%20taxa%20no%20ano%20passado,para%20cada%20100%20mil%20mulheres.>

[5]

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/seis-em-100-mulheres-do-pais-enfrentavam-extrema-pobreza-em-2022#:~:text=As%20mulheres%20viendo%20na%20extrema,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/seis-em-100-mulheres-do-pais-enfrentavam-extrema-pobreza-em-2022#:~:text=As%20mulheres%20viendo%20na%20extrema,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).)

[6]

<https://www.uninassau.edu.br/noticias/entenda-o-que-e-violencia-simbolica>